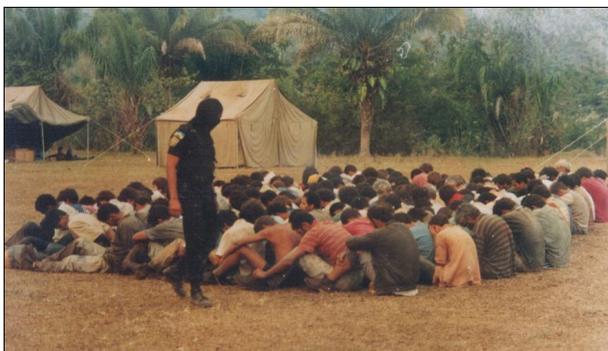


Ocupamos, lutamos e resistimos: a Santa Elina é do povo!

No dia 9 de agosto completam **17 anos da histórica luta dos camponeses de Corumbiara**. Em 1995 centenas de famílias acampadas na fazenda Santa Elina resistiram heroicamente à ação covarde da polícia militar de Rondônia e bandos armados do latifúndio a mando do então governador Valdir Raupp (PMDB) e do latifundiário Antenor Duarte. O resultado desta ação criminosa foi o **assassinato de 12 camponeses**, entre eles a pequena Vanessa de 7 anos. Mesmo após serem rendidos centenas de camponeses foram humilhados, torturados e presos. Até hoje muitos sofrem graves problemas de saúde.

O que os latifundiários queriam com o massacre era intimidar e golpear o crescimento da luta pela terra em



Rondônia. Mas não conseguiram! Um enorme movimento de apoio e solidariedade nacional e internacional repudiou a ação do latifúndio. Os camponeses aumentaram ainda mais sua decisão para continuar a luta pela terra erguendo alto a bandeira da heróica resistência de Santa Elina e assumindo o compromisso de retomar aquelas terras onde tantos companheiros derramaram seu sangue.

O Codevise e a luta das famílias por indenização e corte das terras

Em 2001 com o apoio da LCP os camponeses de Corumbiara e Theobroma organizaram o Comitê de Defesa das Vítimas de Santa Elina – Codevise para lutar pela punição dos responsáveis do massacre, pelo tratamento de saúde e indenização das vítimas. Em 2007 acamparam em Brasília para cobrar as promessas de Lula quando visitou Corumbiara em 1995, ainda candidato. Foram 19 dias de acampamento em que participamos de reuniões com Inbra, secretaria da presidência, secretaria

especial de direitos humanos e Ouvidoria Agrária. Lula sequer ouviu as vítimas e mais uma vez nenhuma promessa foi cumprida.

A LCP organiza a retomada da fazenda Santa Elina

Cansadas da enrolação do governo federal as famílias organizadas pela LCP e Codevise retomaram a fazenda Santa Elina em julho de 2010. Em poucos meses os camponeses organizaram o corte das terras e a entrega dos lotes para quase 300 famílias. Com esforço de seu trabalho e organização construíram estradas, casas e escola, prepararam as terras, produziram vários tipos de cultivo e criações. Tudo isso significou um grande impulso na economia local e passou a incomodar os latifundiários e oportunistas que temem mais que tudo a organização independente do povo trabalhador.

Em dezembro de 2010 as famílias celebraram a entrega dos certificados de posse com uma grande festa do corte popular na qual participaram mais de 400 camponeses e representantes de organizações classistas de várias partes do país e de Rondônia.



Camponeses retomam a fazenda Santa Elina, em 2010.



Ouvidoria Agrária, Incra e Fetagro atacam as famílias e suas conquistas

Para tentar arrancar na marra todas as conquistas das famílias iniciou-se uma ampla campanha de intimidação e repressão dirigida por **Anselmo de Jesus/PT** (Fetagro), **Gercino José da Silva** (Ouvidoria Agrária Nacional) e **Carlino Lima/PT** (Superintendente do Incra/RO). Gercino chegou a ameaçar que se as famílias não saíssem por bem, saíam por mal. Dezenas de efetivos do Exército, Polícia Federal, Polícia Militar e Força Nacional foi usado para ameaçar as famílias.

Temendo um despejo violento os camponeses decidiram se retirar das terras temporariamente confiando na promessa do Incra de respeitar o corte das terras e assentar todos moradores.

Mas como sempre o Incra não cumpriu o acordado. Alterou o corte das terras causando grandes prejuízos materiais e desentendimentos entre as famílias e muitas foram cortadas e sequer cadastradas. Em fevereiro um dos coordenadores de área da LCP, o companheiro Tiago, foi preso sob falsas acusações. A prisão do companheiro ocorreu porque ele sempre defendeu as famílias e denunciou o oportunismo da Fetagro e Incra.

Mesmo com todos estes ataques do latifúndio, do oportunismo, forças policiais e monopólios da imprensa as famílias não desanimaram e persistiram na luta, desmascarando as mentiras de Carlino Lima.

Dilma criminaliza a luta pela terra

O governo Dilma/PT desde sua posse financia com bilhões os grandes latifundiários e com migalhas os pequenos produtores. Tudo para exportar soja, carne e açúcar para EUA, China e Europa.

E para tentar frear a luta pela terra criminaliza, persegue, despeja, prende, tortura e assassina camponeses e povos indígenas. Em Rondônia foram 5 assassinatos em 2012, despejos e várias

prisões. Em abril a **polícia assassinou covardemente o professor Renato** no distrito de Jacinópolis pelo seu trabalho de apoio aos camponeses. Também prenderam e torturaram o **camponês Adimar Dias de Souza** (Roliço). Ele ficou vários dias incomunicável e hospitalizado em estado de coma em Porto Velho.

A reforma agrária do governo faliu! Camponeses querem Revolução Agrária!

Nos últimos anos ficou mais que provado que as famílias que ficam acampadas na beira da estrada, confiando no Incra e em lideranças oportunistas não conseguem terra e quando conseguem, a terra é ruim. **Este é o caminho da reforma agrária do governo!** Por outro lado, as famílias que entram nas terras, resistem, produzem, cortam por conta sem esperar pelo Incra conquistam a posse das terras e uma vida digna, de prosperidade e fartura. **Este é o caminho da Revolução Agrária!**

Só a Revolução Agrária pode resolver a situação dos camponeses pobres sem terra ou com pouca terra. Só tomando as decisões sobre todos os problemas que afligem nossa vida podemos construir uma verdadeira e nova democracia, livre de políticos eleitoreiros e todo tipo de sanguessugas e parasitas que roubam as riquezas de nosso trabalho! Os municípios de Corumbiara, Chupinguaia e Cerejeiras precisam de mais famílias ocupando e produzindo nas terras para desenvolver ainda mais a economia desta região e melhorar as condições de vida e trabalho de todos.



Manifestação em Corumbiara celebra o dia 9 de agosto, em 2011.

Viva a heróica resistência dos camponeses de Corumbiara!

Honra e glória aos mártires de Santa Elina!

Abaixo o oportunismo eleitoreiro! Não votar! Viva a Revolução Agrária!

LCP – Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Ocidental